

Colóquio Internacional, A Gnose entre Tradição e Modernidade
XVIII Encontros Raymond Abellio
Porto, 10-11 de setembro de 2021

Visões da Gnose.
A arte do escultor António Soares dos Reis

por José Guilherme Abreu

Resumo

Para nós, um dos contributos mais importantes de Abellio para uma definição moderna da gnose é a dimensão gnosiológica que ele atribui à arte, reservando-lhe uma função fundamental na sua teoria do conhecimento: a de constituir “o alimento dessa gnose” (Abellio, 1965:131).

Abellio não considera a arte como aquilo que compreende o conjunto da produção das diferentes artes, mas como a atividade humana não-repetitiva que visa um propósito: induzir a operação transfiguradora do ser, pela abertura do olhar que transforma a visão natural numa “visão mais sábia” (Abellio, 1965:131).

Concebendo-se no seguimento das comunicações precedentes, nós partiremos da produção escultórica de António Soares dos Reis para mostrar a que ponto a arte pode fornecer visões lúcidas sobre as dimensões invisíveis do ser.

A arte seria então a expressão sempre atual (e atualizada) da visão compreensiva última, logo não descodificável no tempo na medida em que ela é entendida como o próprio ser da compreensão, o que queria dizer que a história da arte é sobretudo a história dos fracassos para a dominar, manipular e mistificar.

Se diante da arte estamos diante do “próprio ser da compreensão”, toda a compreensão “não artística”, a reduz. Se a arte de cada tempo atualiza e prossegue a descoberta do ser, e se o nosso tempo “é ele mesmo um tempo de desocultação”, i.e., um tempo de constituição/criação de uma visão mais sábia, uma questão fundamental emerge: como conceber e como reconhecer uma arte qui seria, a um tempo, a arte do nosso tempo e a arte de todos os tempos?
